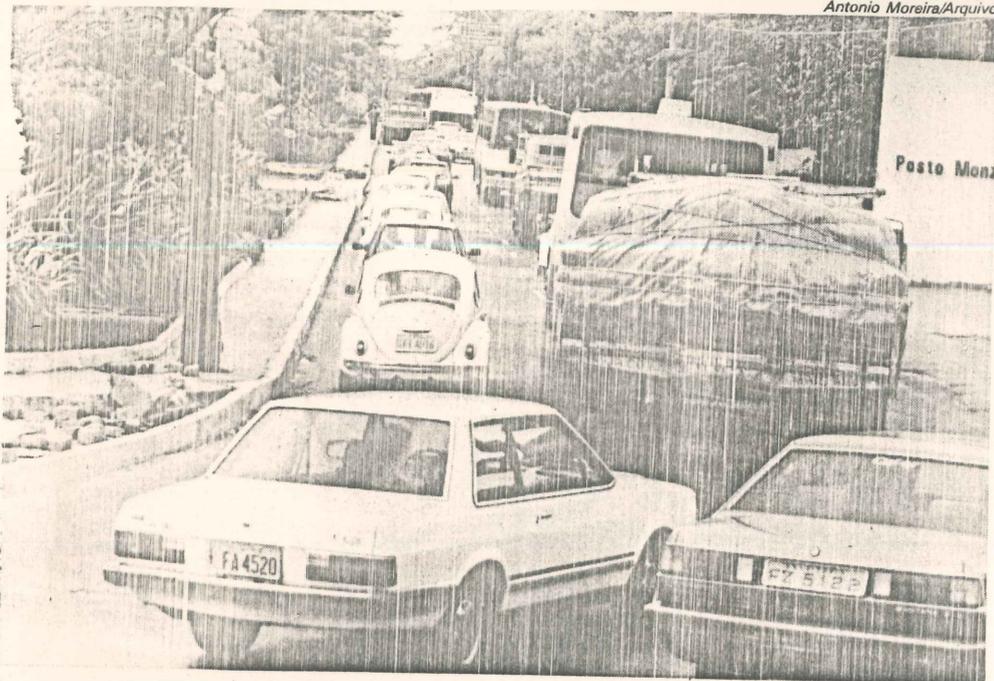


VITÓRIA, UMA CIDADE ASFIXIADA



Antonio Moreira/Arquivo

A avenida Desembargador Santos Neves ficou sobrecarregada com a Terceira Ponte

Transcol vai tirar 50% dos coletivos do centro

O problema do centro está longe de ser resolvido. A solução pode estar no Projeto Transcol, que diminuirá em 50% a circulação de ônibus, como prevê o Instituto Jones dos Santos Neves. Atualmente, a frota de ônibus da Grande Vitória é de 855 veículos (205 em Vitória e 650 nos outros quatro municípios).

Horários de ônibus mais regulares poderão diminuir o fluxo de carros particulares. A tendência é muitos proprietários deixarem seus veículos na garagem e utilizarem os ônibus. A implantação dos estacionamentos rotativos e pagos é mais uma forma de desestimular a sair de carro.

A PMV também lançará nos próximos dias um concurso nacional de projetos para o centro, incluindo soluções para o sistema viário, preservação da arquitetura, calçadas, enfim o melhoramento da região. Outra sugestão: criação de faixas exclusivas para ônibus; uma opção é o trecho entre as ruas Florentino Avidos e Pedro Nolasco.

Para o aterro da Ilha do Príncipe, o secretário municipal de Planejamento, Fernando Bettarello anunciou a proposta de diminuir o trajeto dos ônibus que chegam à Rodoviária. A idéia é construir uma alça da Segunda Ponte à Rodoviária, evitando a longa volta até a Ponte Seca.

A Rodovia Serafim Derenzi (contorno da ilha de Vitória) só poderá ser melhorada após a segunda etapa da urbanização do bairro São Pedro. A avenida Fernando Ferrari ganhará um canteiro central e mais três pistas de cada lado.

O projeto será reestudado, tentativa de diminuir seus custos: mais de NCz\$ 30 milhões. Ele prevê 55 desapropriações e dois viadutos: em frente à Ufes e no entroncamento com a Adalberto Simão Nader, em Goiabeiras.

Sem espaço para novas avenidas, a saída para o congestionado trânsito de Vitória está nas próprias vias existentes: Prefeitura e Instituto Jones dos Santos Neves farão um estudo para redistribuir o tráfego e desafogá-lo.

A primeira a ser atacada é a região norte. Depois de um levantamento geral, a PMV realizará obras de melhoria de acessos e pavimentação já a partir do próximo ano. O Centro, mais apertado, depende do Transcol, que diminuirá a circulação de ônibus por suas ruas.

All 7005

Dinah Lopes

Além da habilidade no volante, passar por Vitória exige um exercício de paciência do motorista. O percurso é irritante: tráfego tumultuado, ônibus e carros disputando um mesmo espaço, buzinas insistentes nos ouvidos, freadas bruscas, engarrafamentos por qualquer motivo, sem falar nos acidentes.

Não adianta consultar os manuais de trânsito. Eles não têm qualquer orientação para uma cidade que peca por falta de espaço. São apenas 81 quilômetros quadrados, espremidos entre o mar e os morros. É o menor município da Grande Vitória.

A maioria das ruas é estreita ou escala morros, dificultando ainda mais o motorista. Não há espaço para aberturas de novas vias. Pequena em extensão, a cidade tem a maior frota de veículos do Estado — 72.808 carros — e uma coleção de acidentes (3.965 em 1988, com 1.035 vítimas não fatais e 36 mortes).

Há quem ateste que a situação já foi pior: na época da Vitória de uma ponte só. A coordenadora técnica do Instituto Jones dos Santos Neves, Luciene Maria Becacici Esteves Vianna, lembrou dos engarrafamentos com quilômetros de extensão para entrar na cidade na hora do pico.

Quem vinha de Cariacica ou Vila

Velha passava por um suplício até chegar na Ponte Florentino Avidos (ou Cinco Pontes). “A situação melhorou depois da Segunda Ponte. A Terceira também ajudou a desafogar o centro. Os motoristas já sentem os carros fluírem melhor”, observou Luciene Maria.

NÚMEROS

Contudo, ela fez um alerta: os cinco municípios precisam fazer um planejamento integrado antes da duplicação da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). “A situação poderá piorar muito”, frisou.

Recentemente, o professor do curso de Especialização de Políticas Públicas da Ufes, Roberto Garcia Simões, lembrou que o problema está no uso indiscriminado de carros particulares: o carro só transporta 20% da população e ocupa 80% do espaço. O crescimento da frota de carros, segundo a chefe da Divisão de Engenharia do Detran, Heloísa Nogueira, é de 13% ao ano.

Em todo o Estado, até junho deste ano, rodavam 300 mil veículos. Neste bolo, os cinco municípios da Grande Vitória, uma área de 1.461 quilômetros quadrados, respondem por uma fatia de 41,85%: 72.808 carros são de Vitória, 28.443 de Vila Velha, 15.242 de Cariacica, 7.898 da Serra e 1.164 de Viana.

Vias alternativas para a redistribuição do trânsito

Nome	Bairro
Avenida Leitão da Silva	Andorinhas até Praia do Suá
Rua Maria Rosa	Bomba
Avenida Maruípe	Maruípe
Avenida Marechal Campos	Horto até Maruípe
Avenida Paulino Müller	Jucutuquara
Avenida Rio Branco	Santa Lúcia até Praia do Canto
Rua Hermes Curry Carneiro	Ilha de Santa Maria
Avenida Fernando Ferrari	Goiabeiras

Fonte: IJSN e PMV